

## **Análise do conhecimento de acadêmicos de enfermagem e medicina sobre a doação de órgãos**

Analysis of the knowledge of nursing and medical academic students about organ donation

Análisis del conocimiento de los académicos de enfermería y medicina sobre la donación de órganos

Recebido: 16/10/2022 | Revisado: 26/10/2022 | Aceitado: 28/10/2022 | Publicado: 02/11/2022

### **Kaline Vitória Lima Lira**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6695-7046>  
Universidade Federal do Piauí, Brasil  
E-mail: [kalinevitoria034@gmail.com](mailto:kalinevitoria034@gmail.com)

### **Joelita de Alencar Fonseca Santos**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0126-465X>  
Universidade Federal do Piauí, Brasil  
E-mail: [joelitaalencar@hotmail.com](mailto:joelitaalencar@hotmail.com)

### **Wellington Macêdo Leite**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9387-9370>  
Universidade Federal do Piauí, Brasil  
E-mail: [wellington.357@outlook.com](mailto:wellington.357@outlook.com)

### **Érika Maria Andrade Silva**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5506-6478>  
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Brasil  
E-mail: [erikamariaans@gmail.com](mailto:erikamariaans@gmail.com)

### **Luanna Maria Silva Xavier Reis**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9700-1138>  
Universidade Federal do Piauí, Brasil  
E-mail: [Luannaxavier@ufpi.edu.br](mailto:Luannaxavier@ufpi.edu.br)

### **Teresa Cristina Alves Carrias**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1706-3414>  
Universidade Federal do Piauí, Brasil  
E-mail: [terecrisalca@gmail.com](mailto:terecrisalca@gmail.com)

### **Juliana Queiroz de França Ancelmo**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1037-4191>  
Instituto Federal do Piauí, Brasil  
E-mail: [julianadefranca@ifpi.edu.br](mailto:julianadefranca@ifpi.edu.br)

### **Thiago Moura de Araújo**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8410-0337>  
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Brasil  
E-mail: [thiagomoura@unilab.edu.br](mailto:thiagomoura@unilab.edu.br)

### **Resumo**

O presente estudo teve como objetivo descrever e analisar o perfil sociodemográfico e as principais percepções dos universitários de cursos de Enfermagem e Medicina de uma universidade pública brasileira acerca da doação de órgãos. Trata-se de um estudo transversal e descritivo, de abordagem quali-quantitativa. O instrumento de coleta de dados foi um questionário online, autoaplicável e adaptado de estudo prévio. O software utilizado para a tabulação e organização dos dados foi o Microsoft Excel 2016, e para a análise estatística foi utilizado o Statistical Package for the Social Sciences, versão 26. A amostra foi composta por 236 alunos, sendo 122 do curso de enfermagem e 114 da medicina. Quanto ao gênero, na medicina houve uma pequena prevalência de indivíduos do sexo masculino (55,4%), enquanto na enfermagem teve o predomínio de mulheres (72,7%). Dentre os principais motivos dos participantes para a recusa à doação de órgãos pós-morte, destaca-se o conhecimento insuficiente do assunto, seguido de insegurança. Entre os participantes que responderam que não seriam doadores em um transplante intervivos, o motivo predominante da recusa foi insegurança ou medo. A metade dos participantes respondeu não saber se a temática faz parte da grade curricular da sua graduação, e aproximadamente 80% informaram que nunca participaram de qualquer atividade extracurricular relacionada à doação de órgãos. Os achados deste estudo demonstraram a insuficiência da capacitação sobre a doação de órgãos entre estudantes. Assim, os acadêmicos não possuem acesso suficiente a esse conhecimento dentro da universidade, culminando no déficit na formação profissional.

**Palavras-chave:** Transplante de órgãos; Doadores de tecidos; Doadores vivos; Enfermagem; Medicina.

### Abstract

The objective of this study was to describe and analyze the sociodemographic profile and the main perceptions of university students in Nursing and Medicine courses at a Brazilian public university about organ donation. This is a cross-sectional and descriptive study, with a qualitative-quantitative approach. The data collection instrument was an online questionnaire, self-administered and adapted from a previous study. The software used for the tabulation and organization of the data was Microsoft Excel 2016, and for the statistical analysis, the Statistical Package for Social Sciences, version 26, was used. The sample consisted of 236 students, 122 of them from the nursing course and 114 from medicine. Regarding gender, in medicine there was a small predominance of male individuals (55.4%), while in nursing there was a predominance of women (72.7%). Among the main reasons given by the participants for refusing to donate organs after death, is insufficient knowledge of the subject, followed by insecurity. Among the participants who answered that they would not be donors in a living transplant, the predominant reason for refusal was insecurity or fear. Half of the participants answered that they did not know if the subject is part of their undergraduate curriculum and approximately 80% reported that they had never participated in any extracurricular activity related to organ donation. The findings of this study demonstrated the inadequacy of organ donation training among students. Academics do not have sufficient access to this knowledge within the university, culminating in a professional training deficit.

**Keywords:** Organ transplantation; Tissue donors; Living donors; Nursing; Medicine.

### Resumen

El presente estudio tuvo como objetivo describir y analizar el perfil sociodemográfico y las principales percepciones de estudiantes universitarios de los cursos de Enfermería y Medicina de una universidad pública brasileña sobre la donación de órganos. Se trata de un estudio transversal y descriptivo, con un enfoque cuali-cuantitativo. El instrumento de recolección de datos fue un cuestionario en línea, autoadministrado y adaptado de un estudio previo. El software utilizado para la tabulación y organización de los datos fue Microsoft Excel 2016; para el análisis estadístico se utilizó el Statistical Package for Social Sciences, versión 26. La muestra estuvo conformada por 236 estudiantes, 122 de ellos del curso de enfermería y 114 de medicina. En cuanto al género, en medicina hubo un pequeño predominio de individuos masculinos (55,4%), mientras que en enfermería hubo predominio de mujeres (72,7%). Entre los principales motivos aducidos por los participantes para negarse a donar órganos después de la muerte, se encuentra el conocimiento insuficiente del tema, seguido de la inseguridad. Entre los participantes que respondieron que no serían donantes en un trasplante de vivo, el motivo de negativa predominante fue la inseguridad o el miedo. La mitad de los participantes respondió que desconocía si el tema forma parte de su currículo de pregrado y aproximadamente el 80% informó que nunca había participado en alguna actividad extracurricular relacionada con la donación de órganos. Los hallazgos de este estudio demostraron la insuficiencia de la formación sobre donación de órganos entre los estudiantes. Los académicos no tienen suficiente acceso a este conocimiento dentro de la universidad, culminando en un déficit de formación profesional.

**Palabras clave:** Trasplante de órganos; Donantes de tejidos; Donadores vivos; Enfermería; Medicina.

## 1. Introdução

O Brasil possui um dos maiores programas públicos de transplantes de órgãos no mundo (Paim et al., 2021). Entretanto, apesar da importância do campo da doação de órgãos, muitas barreiras geram morosas listas de espera por tecidos e órgãos devido à falta de esclarecimentos e de programas permanentes de conscientização para doação (Sampaio et al., 2020).

Dados do Relatório Global de Doação de Órgãos e Transplantes de 2018 evidenciaram que o número de transplantes realizados no mundo não ultrapassou os 10% da demanda global. Como os transplantes salvam, em média, 150 mil pessoas que se encontram em falência de órgãos essenciais todos os anos, é necessário compreender o porquê das pesquisas apontarem um número pequeno de doadores efetivos.

O Brasil ocupa a 25ª posição entre os países com maior número de doadores efetivos (Registro Brasileiro de Transplantes, 2020). No Sistema Único de Saúde (SUS), os dados sobre transplantes de órgãos e tecidos são gerenciados pelo Sistema Nacional de Transplantes e obedecem à sistemática estabelecida na publicação da Lei nº 9.434/97, posteriormente alterada pelo Decreto nº 9.175/2017 que implantou o sistema centralizado de captação e distribuição de órgãos no país (Silva et al., 2020).

As doações de órgãos ocorrem, prioritariamente, na rede pública de saúde com o papel fundamental dos profissionais da área da saúde para detecção de possíveis doadores e no processo de doação. Os acadêmicos da área da saúde e, por

consequente, profissionais da saúde são um elo fundamental entre a sociedade e o sistema de saúde, visto que atuam informando a população acerca de temas e conceitos como morte encefálica, doação de órgãos e a importância da doação. Isso, portanto, somado ao fato de que profissionais de saúde, no geral, estão socialmente atrelados a uma fonte confiável de informações, reitera a necessidade de atitudes positivas e pautadas em conhecimento seguro para incentivar a doação de órgãos na comunidade (Söylemez & Ordin, 2017).

Nesse contexto, destaca-se que o profissional de saúde, na figura do médico ou enfermeiro, possui a responsabilidade de orientar adequadamente a família do doador, além da identificação, encaminhamento e preparação dos potenciais doadores (Witjes et al., 2019). Logo, é possível perceber a importância do preparo adequado dos acadêmicos dos cursos da saúde, além da educação permanente da equipe, visto que estes profissionais são fundamentais para o processo de captação e doação de órgãos (Costa et al., 2018).

A equipe de saúde deve ter tanto o preparo técnico e científico para manter a estabilidade hemodinâmica do potencial doador, como também deve atuar como educadora, para impactar a opinião pública quanto a conceitos errôneos e estimular a população na participação social e política na temática relacionada aos transplantes de órgãos (Magalhães et al., 2018).

Diante do exposto, a pesquisa teve por objetivo descrever e analisar o perfil sociodemográfico e as principais percepções dos universitários de cursos de Enfermagem e Medicina de uma universidade pública brasileira acerca da doação de órgãos.

## 2. Metodologia

Trata-se de um estudo transversal e descritivo, de abordagem quali-quantitativa, direcionado à análise do conhecimento dos acadêmicos de cursos da área da saúde sobre a doação de órgãos. Os estudos transversais caracterizam-se pela coleta de dados relevantes em um ponto fixo do tempo (Kesmodel, 2018).

O instrumento de coleta de dados foi um questionário online, autoaplicável e adaptado de estudo prévio. O questionário é composto por 26 (vinte e seis) perguntas, dividido em duas partes, onde a primeira possui questões relacionadas ao perfil sociodemográfico e a outra seção relacionada à cultura de doação de órgãos. O instrumento foi divulgado por e-mail e pelas redes sociais, ficando aberto a respostas durante 3 (três) meses, após autorização do Comitê de Ética e Pesquisa-CEP, sob o nº 48300521.0.0000.5660.

Participaram da amostra acadêmicos acima de 18 anos regularmente matriculados nos cursos de medicina ou enfermagem do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Piauí, independentemente do período cursado. O número de alunos no curso de enfermagem do CCS-UFPI de acordo com o Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA) da referida universidade totaliza 296. Os acadêmicos de medicina são 422, perfazendo uma população de 718 indivíduos. Foi considerado uma confiabilidade de 95% e uma margem de erro de 4,99% (para mais ou para menos), a amostra seria de 251 estudantes. Entretanto, apenas 236 voluntários aceitaram participar da pesquisa.

Os critérios de inclusão na pesquisa foram: ser acadêmico(a) do curso de medicina ou enfermagem da Universidade Federal do Piauí Campus Ministro Petrônio Portela, concordar em participar da pesquisa após a leitura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e responder adequadamente ao instrumento de coleta.

O software utilizado para a tabulação e organização dos dados foi o Microsoft Excel 2016, e para a análise estatística foi utilizado o Statistical Package for the Social Sciences-SPSS Versão 26. O método de análise dos dados foi o descritivo exploratório. Para as variáveis quantitativas usou-se medida de posição (média) e de dispersão (desvio padrão). Para as variáveis qualitativas, frequência relativa e absoluta (Silva et al., 2015). A análise inferencial foi realizada por meio do teste

exato de Fischer (variáveis qualitativas) e para as quantitativas usou-se o teste U de Mann Whitney (Contador & Senne, 2016; Meléndez et al., 2021).

### 3. Resultados

A tabela a seguir traz a caracterização do perfil sociodemográfico dos acadêmicos de enfermagem e medicina de uma universidade pública no ano de 2021.

**Tabela 1** - Caracterização do perfil sociodemográfico dos acadêmicos de enfermagem e medicina de uma universidade do Piauí.Teresina-PI-2021.N:236.

	Medicina		Enfermagem	
	N (%)	Média±Dp	N (%)	Média±Dp
<b>CARACTERIZAÇÃO DO PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO</b>				
<b>Período:</b>				
1º Período	25(21.9)		19(15.6)	
2º Período	15(13.2)		12(9.8)	
3º Período	10(8.8)		11(9.0)	
4º Período	8(7.0)		43(35.2)	
5º Período	27(23.7)		11(9.0)	
6º Período	7(6.1)		4(3.3)	
7º Período	12(10.5)		8(6.6)	
8º Período	4(3.5)		2(1.6)	
9º Período	5(4.4)		6(4.9)	
10º Período	0(0.0)		6(4.9)	
12º Período	1(0.9)		0(0.0)	
<b>Faixa etária</b>		21.73±2.66		21.18±3.33
<20 anos (Jovens)	21(18.4)		23(18.9)	
≥20 anos (Adulto)	93(81.6)		99(81.1)	
<b>Gênero:</b>				
Masculino	62(55.4)		33(27.3)	
Feminino	50(44.6)		88(72.7)	
<b>Cor/ raça:</b>				
Branco(a)	31(27.2)		34(27.9)	
Preto(a)	15(13.2)		19(15.6)	
Pardo(a)	67(58.8)		67(54.9)	
Amarelo(a)	1(0.9)		2(1.6)	
<b>Naturalidade:</b>				
Teresina (PI)	58(50.9)		75(61.5)	
Interior (PI)	25(21.9)		27(22.1)	
Outros estados	31(27.2)		20(16.4)	
<b>Situação conjugal:</b>				
Casado (a)	2(1.8)		4(3.3)	
Solteiro(a)	112(98.2)		118(96.7)	
<b>Você tem filhos?</b>				
Não	112(98.2)		119(97.5)	
Sim	2(1.8)		3(2.5)	
<b>Religião:</b>				
Católico	63(55.3)		71(58.2)	
Protestante	10(8.8)		19(15.6)	
Ateu	35(30.7)		21(17.2)	
Outras	6(5.3)		11(9.0)	

Fonte: Autores.

Do total de participantes (n=236), 122 (51,7%) eram do curso de enfermagem e 114 (48,3%) do curso de medicina. Quanto ao gênero, na medicina houve uma pequena prevalência de indivíduos do sexo masculino (55,4%), enquanto na enfermagem teve o predomínio de mulheres (72,7%). A maioria dos participantes em ambos os cursos se autodeclara de cor

parda, têm idade superior a 20 anos, é solteira e não tem filhos. Com relação à religião, houve a prevalência de cristãos católicos.

Em evidência na Tabela 2, é demonstrada a caracterização a respeito do conhecimento e ensino sobre o processo de doação de órgãos que é transmitido aos alunos dos cursos de Enfermagem e Medicina.

**Tabela 2** - Caracterização dos conhecimentos sobre o processo de doação de órgãos dos acadêmicos nos cursos de enfermagem e medicina de uma universidade do Piauí. Teresina-PI-2021. N:236.

	Medicina		Enfermagem	
	N (%)	Média±Dp	N (%)	Média±Dp
<b>CONHECIMENTO SOBRE O PROCESSO DE DOAÇÃO DE ÓRGÃOS</b>				
<b>Informações sobre transplantes fazem parte do plano de curso de alguma matéria da sua graduação?</b>				
Sim, em uma disciplina obrigatória.	28(24.6)		10(8.2)	
Sim, em duas ou mais disciplinas obrigatórias.	22(19.3)		2(1.6)	
Sim, em disciplina(s) optativa(s).	7(6.1)		5(4.1)	
Não.	6(5.3)		30(24.6)	
Não sei	51(44.7)		75(61.5)	
<b>Você já participou de aulas abertas, cursos, eventos ou outras atividades complementares sobre transplantes e doação de órgãos?</b>				
Sim, uma vez.	21(18,4)		19(15,6)	
Sim, duas ou mais vezes.	6(5,3)		6(4,9)	
Não	87(76,3)		97(79,5)	
<b>Se sua resposta foi positiva em qualquer uma das duas questões anteriores, qual a sua avaliação, numa escala de zero a cinco, sobre a informação transmitida?</b>		3.17±1.28		2.74±1.74
<b>Numa escala de zero a cinco, como você avalia o seu conhecimento sobre doação de órgãos e tecidos:</b>		2.39±0.99		2.31±1.06
<b>Numa escala de zero a cinco, o quanto você considera importante possuir conhecimentos sobre transplante, doação de órgãos e tecidos?</b>		4.79±0.52		4.79±0.73
<b>Você seria doador(a) de órgãos após a morte?</b>				
Sim	103(90.4)		110(90.2)	
Não	11(9,6)		12(9,8)	
<b>Se a resposta anterior foi negativa, por favor, informe os motivos:</b>				
Desaprovação da Família	0(0.0)		1(7.7)	
Insegurança e medo	2(25.0)		2(15.4)	
Conhecimento insuficiente ao assunto	0(0.0)		5(38.5)	
Outros	7(75.0)		5(38.5)	
<b>Se a resposta à pergunta anterior foi positiva, por favor, informe os motivos:</b>				
Moral	38(38.0)		39(37.1)	
Religioso	2(2.0)		1(1.0)	
Outros	11(11.0)		24(22.9)	
Tenho conhecimento suficiente	49(49.0)		41(39.0)	
<b>Você seria doador(a) em um transplante intervivos (transplante no qual o paciente recebe a doação de uma pessoa viva, e não de um doador falecido)?</b>				
Sim	64(56.1)		79(64.8)	
Não	9(7.9)		9(7.4)	
Não sei	41(36.0)		34(27.9)	
<b>Se a resposta anterior foi negativa, por favor, informe os motivos:</b>				
Conhecimento insuficiente do assunto	3(8.8)		6(18.8)	

Desaprovação da família	0(0.0)	1(3.1)	
Insegurança ou medo	27(79.4)	19(59.4)	
Outro	4(11.80)	6(18.8)	
<b>Se a resposta à pergunta anterior foi positiva, por favor, informe os motivos:</b>			
Familiar	10(15.2)	14(16.9)	
Moral	22(33.3)	19(22.9)	
Outros	10(15.2)	18(21.7)	
Tenho conhecimento suficiente	24(36.4)	32(38.6)	
<b>Para quem você doaria?</b>			
<b>Família</b>			
Não	3(2.6)	5(4.1)	
Sim	111(97.4)	117(95.9)	
<b>Amigos</b>			
Não	33(28.9)	38(31.1)	
Sim	81(71.1)	84(68.9)	
<b>Desconhecido</b>			
Não	111(97.4)	116(95.1)	
Sim	3(2.6)	6(4.9)	
<b>Numa escala de zero a cinco, o quanto você sabe sobre os riscos de um transplante intervivos?</b>			2.00±1.31      2.05±1.34
<b>Caso você tenha o desejo de ser doador(a), você já informou a sua família sobre a sua vontade?</b>			
Não	51(46.4)	55(46.6)	
Sim	59(53.6)	63(53.4)	
<b>Numa escala de zero a cinco, o quanto você se sente seguro para informar aos familiares e conversar sobre a doação de órgãos?</b>			3.69±1.30      3.53±1.41
<b>Numa escala de zero a cinco, qual nível de impacto você considera que a doação de órgãos pode gerar na vida do receptor e de seus familiares?</b>			4.79±0.73      4.67±0.87

Fonte: Autores.

A partir desta análise, é notável o déficit sobre informações do processo de doação de órgãos nos planos de disciplinas, sendo que a maioria informou não saber ou não ter essas informações presentes na grade curricular, 51 (44,7%) na medicina e 75 (61,5%) na enfermagem. Em contrapartida, é pertinente saber que há interação do assunto em pelo menos uma ou mais disciplinas, 28 (24,6%) medicina, 10 (8,2%) enfermagem.

No que diz respeito à participação desses alunos em eventos sobre a temática do processo de doação de órgãos, a maioria que relatou que nunca participou foi de 87 (76,3%) medicina e 97 (79,5%) enfermagem, sendo os que participaram, tiveram uma média de 3,17 (medicina) e 2,74 (enfermagem) numa escala de 0 a 5, sobre a qualidade das informações transmitidas. E quanto ao nível de conhecimento sobre doação de órgãos e transplantes, obteve-se uma média de 2,39 (medicina) e 2,31 (enfermagem).

Questionados sobre a decisão em ser doador ou não após a morte, a maioria respondeu sim, que seriam doadores: 103 (90,4%) medicina e 110 (90,2%) enfermagem.

Nas tabelas seguintes, foi realizada uma associação estatística. Para isso, a variável escolhida como dependente foi o posicionamento do participante sobre a doação de órgãos após a morte. A Tabela 3 traz a associação entre o perfil de caracterização sociodemográfico e a variável dependente.

**Tabela 3** - Associação entre o perfil de caracterização sociodemográfico e o sentimento de doação de órgãos dos acadêmicos de enfermagem e medicina de uma universidade do Piauí. Teresina-PI-2021. N:236.

	Você seria doador(a) de órgãos após a morte?		P-valor <sup>1</sup>	
	Não	Sim		
	N(%)	Média±D p	N(%)	Média±D p
<b>CARACTERIZAÇÃO DO PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO</b>				
<b>PERÍODO:</b>				0,088
1º Período	2(8,7)		42(19,7)	
2º Período	5(21,7)		22(10,3)	
3º Período	3(13,0)		18(8,5)	
4º Período	4(17,4)		47(22,1)	
5º Período	2(8,7)		36(16,9)	
6º Período	4(17,4)		7(3,3)	
7º Período	2(8,7)		18(8,5)	
8º Período	1(4,3)		5(2,3)	
9º Período	0(0,0)		11(5,2)	
10º Período	0(0,0)		6(2,8)	
12º Período	0(0,0)		1(0,5)	
<b>Faixa etária</b>				0,688
<20 anos (Jovens)	5(21,7)		39(18,3)	
≥20 anos (Adulto)	18(78,3)		174(81,7)	
<b>GÊNERO:</b>				0,866
Masculino	9(39,1)		86(41,0)	
Feminino	14(60,9)		124(59,0)	
<b>COR/ RAÇA:</b>				0,509
Branco(a)	5(21,7)		60(28,2)	
Preto(a)	3(13,0)		31(14,6)	
Pardo(a)	14(60,9)		120(56,3)	
Amarelo(a)	1(4,3)		2(0,9)	
<b>NATURALIDADE:</b>				0,784
Teresina (PI)	13(56,5)		120(56,3)	
Interior (PI)	4(17,4)		48(22,5)	
Outros Estados	6(26,1)		45(21,1)	
<b>SITUAÇÃO CONJUGAL:</b>				0,415
Casado (a)	0(0,0)		6(2,8)	
Solteiro(a)	23(100,0)		207(97,2)	
<b>Você tem filhos?</b>				0,458
Não	23(100,0)		208(97,7)	
Sim	0(0,0)		5(2,3)	
<b>RELIGIÃO:</b>				0,201
Católico	16(69,6)		118(55,4)	
Protestante	2(8,7)		27(12,7)	
Ateu	2(8,7)		54(25,4)	
Outras	3(13,0)		14(6,6)	

<sup>1</sup>Teste exato de Fisher, ao nível de 5%. Fonte: Autores.

No que diz respeito ao perfil sociodemográfico, observou-se que não houve associação significativa, isto é, quando relacionado à questão sociodemográfica, o percentual não se difere entre as pessoas que doariam e aquelas que não doariam após a morte.

A Tabela 4 traz a associação entre o conhecimento dos estudantes sobre o processo de doação de órgãos e o posicionamento do participante sobre a doação de órgãos após a morte.

**Tabela 4** - Associação entre o conhecimento sobre o processo de doação de órgãos e o sentimento de doação de órgãos dos acadêmicos de enfermagem e medicina da universidade do Piauí.Teresina-PI-2021.N:236.

	Você seria doador(a) de órgãos após a morte?				P-valor
	Não		Sim		
	N(%)	Média±Dp	N(%)	Média±Dp	
<b>CONHECIMENTO SOBRE O PROCESSO DE DOAÇÃO DE ÓRGÃOS</b>					
<b>Informações sobre transplantes fazem parte do plano de curso de alguma matéria da sua graduação?</b>					0,765 <sup>1</sup>
Sim, em uma disciplina obrigatória.	3(13,0)		35(16,4)		
Sim, em duas ou mais disciplinas obrigatórias.	2(8,7)		22(10,3)		
Sim, em disciplina(s) optativa(s).	0(0,0)		12(5,6)		
Não.	4(17,4)		32(15,0)		
Não sei	14(60,9)		112(52,6)		
<b>Você já participou de aulas abertas, cursos, eventos ou outras atividades complementares sobre transplantes e doação de órgãos?</b>					0,643 <sup>1</sup>
Sim, uma vez.	3(13,0)		37(17,4)		
Sim, duas ou mais vezes.	2(8,7)		10(4,7)		
Não	18(78,3)		166(77,9)		
<b>Se sua resposta foi positiva em qualquer uma das duas questões anteriores, qual a sua avaliação, numa escala de zero a cinco, sobre a informação transmitida?</b>		3,00±1,41		2,98±1,52	0,931 <sup>2</sup>
<b>Numa escala de zero a cinco, como você avalia o seu conhecimento sobre doação de órgãos e tecidos:</b>		2,30±1,06		2,36±1,03	0,729 <sup>2</sup>
<b>Numa escala de zero a cinco, o quanto você considera importante possuir conhecimentos sobre transplante, doação de órgãos e tecidos?</b>		4,70±0,56		4,80±0,65	0,095 <sup>2</sup>
<b>Se a resposta anterior foi negativa, por favor, informe os motivos:</b>					0,364 <sup>1</sup>
Desaprovação da Família	1(5,6)		0(0,0)		
Insegurança e medo	4(22,2)		0(0,0)		
Conhecimento insuficiente ao assunto	5(27,8)		0(0,0)		
Outros	8(44,4)		3(100,0)		
<b>Se a resposta à pergunta anterior foi positiva, por favor, informe os motivos:</b>					<b>0,002<sup>1</sup></b>
Moral	0(0,0)		77(38,1)		
Religioso	0(0,0)		3(1,5)		
Outros	3(100,0)		32(15,8)		
Tenho conhecimento suficiente	0(0,0)		90(44,6)		
<b>Você seria doador(a) em um transplante intervivos (transplante no qual o paciente recebe a doação de uma pessoa viva, e não de um doador falecido)?</b>					<b>&lt;0,001<sup>1</sup></b>
Sim	6(26,1)		137(64,3)		
Não	6(26,1)		12(5,6)		
Não sei	11(47,8)		64(30,0)		
<b>Se a resposta anterior foi negativa, por favor, informe os motivos:</b>					0,325 <sup>1</sup>
Conhecimento insuficiente do assunto	2(15,4)		7(13,2)		
Desaprovação da família	0(0,0)		1(1,9)		
Insegurança ou medo	7(53,8)		39(73,6)		
Outro	4(30,8)		6(11,3)		
<b>Se a resposta à pergunta anterior foi positiva, por favor, informe os motivos:</b>					0,331 <sup>1</sup>



<sup>11</sup> Familiar	2(25,0)	22(15,6)	
Moral	2(25,0)	39(27,7)	
Outros	3(37,5)	25(17,7)	
Tenho conhecimento suficiente	1(12,5)	55(39,0)	
<b>Para quem você doaria?</b>			
<b>Família</b>			0,344 <sup>1</sup>
Não	0(0,0)	8(3,8)	
Sim	23(100,0)	205(96,2)	
<b>Amigos</b>			<0,001 <sup>1</sup>
Não	15(65,2)	56(26,3)	
Sim	8(34,8)	157(73,7)	
<b>Desconhecido</b>			0,315 <sup>1</sup>
Não	23(100,0)	204(95,8)	
Sim	0(0,0)	9(4,2)	
<b>Numa escala de zero a cinco, o quanto você sabe sobre os riscos de um transplante intervivos?</b>			0,598 <sup>2</sup>
	1,91±1,38	2,04±1,32	
<b>Caso você tenha o desejo de ser doador(a), você já informou a sua família sobre a sua vontade?</b>			
			<0,001 <sup>1</sup>
Não	16(100,0)	90(42,5)	
Sim	0(0,0)	122(57,5)	
<b>Numa escala de zero a cinco, o quanto você se sente seguro para informar aos familiares e conversar sobre a doação de órgãos?</b>			0,012 <sup>2</sup>
	2,78±1,73	3,70±1,28	
<b>Numa escala de zero a cinco, qual nível de impacto você considera que a doação de órgãos pode gerar na vida do receptor e de seus familiares?</b>			0,012 <sup>2</sup>
	4,26±1,48	4,78±0,68	

<sup>1</sup>Teste exato de Fisher, ao nível de 5%. <sup>2</sup>Teste U de Mann Whitney, ao nível de 5%. Fonte: Autores.

Em relação ao conhecimento do acadêmico sobre o processo de doação de órgãos, foi possível observar que houve associação significativa (p-valor menor que 5%) da variável dependente (o sentimento de doação de órgãos pós-morte) com quatro pontos interessantes: o primeiro está relacionado com a possibilidade de doação em um transplante intervivos; o segundo, com os motivos para a resposta positiva; o terceiro, para quem a pessoa doaria; e o quarto, se o participante já informou à família sobre a sua vontade.

#### 4. Discussão

No presente estudo, observou-se que a maioria dos participantes não tem conhecimento sobre o processo de doação de órgãos. Os discentes que participaram da pesquisa serão profissionais da saúde que devem ser capazes de selecionar um doador e fornecer total assistência. Geralmente, os médicos são os primeiros a reconhecer um paciente como potencial doador e, quanto aos enfermeiros, possuem uma relação mais próxima e continuada com o paciente e sua família na assistência antes, durante e posterior ao procedimento de transplante (Marván et al., 2020). Assim, médicos e enfermeiros são personagens fundamentais para facilitar e conduzir o processo de doação de órgãos.

Estudo descritivo e transversal com profissionais da saúde da Sociedade Argentina de Terapia Intensiva sobre o conhecimento relacionado a doação de pulmão, dentre os participantes, 68% se consideravam adequadamente informados com relação à procura de órgãos, e 79,8% afirmaram estar cientes do manejo de um potencial doador sob terapia intensiva. Contudo, houve falha no conhecimento detalhado relativo aos parâmetros ventilatórios, às estratégias ventilatórias e aos protocolos para doadores de pulmão (Ruiz et al., 2022).

Dentre os principais motivos dos participantes para a recusa à doação pós-morte, houve o conhecimento insuficiente sobre o assunto, seguido da insegurança. Não teve nenhuma negativa por motivos religiosos. Entre os participantes que marcaram que não seriam doadores em um transplante intervivos, o motivo predominante da recusa foi insegurança ou medo.

Esse é um resultado preocupante, pois como futuros profissionais da saúde, é imprescindível que possuam um conhecimento adequado sobre o assunto, tanto para poder aconselhar paciente e família, como também para realizar o procedimento da maneira correta. Em contrapartida, muitos responderam que a doação de órgãos gera um alto impacto na vida do receptor e de seus familiares.

Estudo retrospectivo transversal com coleta de dados das fichas da Organização de Procura de Órgãos do Hospital das Clínicas da Unicamp contou com 1.772 potenciais doadores com predominância o sexo masculino (57,39%) e o evento vascular (n=996) foi a principal causa de morte encefálica. A recusa familiar (42,8%) foi o motivo mais comum para não doação de órgãos. Apesar da crescente taxa de doação de órgão no Brasil, ainda existe uma desproporção entre doadores e receptores (Bertasi et al., 2019).

Apesar da maioria dos participantes ter afirmado que sente vontade de ser um doador de órgãos, apenas metade respondeu que já discutiu o assunto com a família, em parte pelo tema ainda ser um tabu na sociedade. O estudo de Santos, Santos, Lira e Moura (2019) realizado com acompanhantes de pacientes internados, mostrou que a família é favorável à doação, desde que o potencial doador tenha mencionado o seu desejo em vida. Ainda, destaca que o pouco entendimento do assunto, associado à divergência de opinião entre o paciente e a família, mostraram-se fatores importantes que influenciam no processo de doação. Portanto, apesar do desconforto que o assunto pode trazer, conversar sobre o tema com a família é uma atitude indispensável e que deve ser discutida ao longo da vida.

Aliado ao fato de que metade dos participantes respondeu não saber se a temática faz parte da grade curricular da sua graduação, quase 80% informaram que nunca participou de qualquer atividade extracurricular relacionada à doação de órgãos. Ademais, a maioria informou que possui conhecimento insuficiente sobre a temática.

Um estudo realizado na Etiópia também trouxe resultados semelhantes, enfatizando a necessidade de uma educação intensificada para aumentar a atitude e disposição dos estudantes sobre o assunto de doação de órgão (Dibaba et al., 2020). Outro estudo, realizado na Argentina com profissionais da terapia intensiva, aponta que programas educacionais são fundamentais para otimizar a doação de múltiplos órgãos (Ruiz et al., 2022).

O conhecimento acerca do tema da doação de órgãos é imprescindível para o fornecimento de informações precisas e corretas sobre o procedimento e para o estabelecimento de um vínculo de confiança com os familiares dos pacientes, o que potencializa o acolhimento e o encorajamento à doação (Correia et al., 2018). Desse modo, faz-se necessária a discussão de práticas de atenção e gestão em saúde que possam fortalecer essa rede de suporte aos familiares e potenciais doadores, a partir, principalmente, da preparação acadêmica e profissional (Magalhães et al., 2020).

Estudo realizado no Reino Unido pelo Observatório Global de Doação e Transplante revelou que quase metade dos estudantes de medicina mostrou ter um conhecimento básico sobre os conceitos, mas houve a carência de um conhecimento mais específico e detalhado sobre o tema e, por outro lado, na Índia, cerca de metade da população de estudantes de medicina e enfermagem não conhecia a definição correta de morte encefálica (Marván et al., 2020). Conclui-se que isso pode ocorrer devido a mitos e equívocos ainda prevalentes sobre morte encefálica e/ou à falta de conteúdo sobre o assunto no currículo acadêmico, o que indica lacunas no conhecimento sobre doação de órgãos e um impacto negativo nas tomadas de decisões nesse cenário (Rossato et al., 2017).

Ao destacar a importância do conhecimento sobre a doação de órgãos, o estudo de Costa et al (2018) realizado com acadêmicos de enfermagem demonstrou que eles não se consideravam preparados para atuar orientando sobre o assunto.

Observou-se em estudo realizado com 518 estudantes de uma faculdade de medicina de São Paulo que o conhecimento teórico sobre doação de órgãos aumentava gradativamente à medida que chegavam ao final do curso (Sampaio et al., 2020).

Pesquisa realizada com enfermeiros que trabalhavam na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) de um hospital público em Belo Horizonte também trouxe resultados preocupantes. Segundo o estudo, apenas 40% dos participantes tinham conhecimento das contraindicações absolutas para doação de órgãos. Além disso, muitos não apresentaram conhecimento satisfatório acerca das atitudes essenciais para a manutenção do potencial doador. Essa realidade é consequência de uma formação acadêmica insatisfatória, aliada à falta de educação permanente nas instituições de assistência à saúde (Castro et al., 2018).

O presente estudo apresentou limitações devido ser realizado apenas com alunos de uma universidade, o estudo pode não representar o panorama geral dos demais acadêmicos brasileiros. O trabalho pode contribuir para uma futura reorganização do plano político-pedagógico dos cursos de saúde das universidades brasileiras, com vistas a suprir a necessidade que os estudantes têm de conhecer melhor essa área tão importante que é a doação de órgãos. Além disso, mostrou a necessidade da realização de medidas políticas voltadas à ampliação do acesso à informação confiável e segura sobre a temática para a quebra dos tabus presentes na população geral.

## 5. Considerações Finais

Destaca-se na presente pesquisa que ainda há um déficit de conhecimento sobre doação de órgão por parte dos estudantes de medicina e enfermagem de uma universidade pública. É importante que a universidade garanta a esses futuros profissionais conhecimento teórico suficiente a fim de habilitá-los para a identificação de um potencial doador e para a condução correta do protocolo de doação.

Diante da relevância da temática, sugere-se a realização de outros estudos que possam analisar uma amostra mais abrangente de acadêmicos universitários, de modo a trazer resultados mais precisos quanto à realidade brasileira frente ao conhecimento dos estudantes sobre o processo de doação de órgãos. Ainda, recomenda-se a elaboração de trabalhos que pesquem os empecilhos para uma abordagem mais satisfatória do tema nas instituições de ensino.

## Referências

- Bertasi, R. A. O., Bertasi, T. G. O., Reigada, C. P. H., Ricetto E., Bonfim, K. O., Santos, L. A. & Hirano, E. S. (2019). Perfil de potenciais doadores de órgãos e fatores relacionados à doação e não doação de órgãos em um Serviço de Procura de Órgãos. *Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões*, 46(3), e201922180.
- Castro, M. F. S., Rocha, R. L. P., Fialho, L. P., Silva, P. A. T., Oliveira, R. S. P. & Costa, M. L. (2018). Conhecimento e atitude dos enfermeiros frente ao processo de doação de órgãos. *Revista Médica de Minas Gerais*, 28(5), 43-51.
- Contador, J. L. & Senne, E. L. F. (2016). Testes não paramétricos para pequenas amostras de variáveis não categorizadas: um estudo. *Gestão & Produção*, 23(3), 588-599.
- Correia, W. L. B., Alencar, S. R. M., Coutinho, D. T. R., Gondim, M. M., Almeida, P. C. & Freitas, M. C. (2018). Potencial doador cadáver: Causas da não doação de órgãos. *Enfermagem em foco*, 9(3), 30-34.
- Costa, J. R., Angelim, J. C., Lira, G. G., Marinho, C. L. A. & Fernandes, F. E. C. V. (2018). Intenção de doar órgãos em estudantes de enfermagem: influência do conhecimento na decisão. *Nursing*, 21(239), 2104-2109.
- Dibaba, F. K., Goro, K. K., Wolide, A. D., Fufa, F. G., Garedow, A. W., Tufa, B. E. & Bobasa, E. M. (2020). Knowledge, attitude and willingness to donate organ among medical students of Jimma University, Jimma Ethiopia: cross-sectional study. *BMC Public Health*, 20(1), 799.
- Global Observatory on Donation and Transplantation (2020). International report on organ donation and transplantation activities: executive summary 2018. <http://www.transplant-observatory.org/global-report-2018/>
- Kesmodel, U.S. (2018). Cross-sectional studies-what are they good for? *AOGS*, 97(4), 388-393.
- Magalhães, A. L. P., Erdmann, A. L., Sousa, F. G. M., Lanzoni, G. M. M., Silva, E. L. & Mello, A. L. S. F. (2018). Significados do cuidado de enfermagem ao paciente em morte encefálica potencial doador. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, 39(1), e2017-0274

- Magalhães, J. B., Schulz, R. S., Borges, T. P., Barata, R. S., Sampaio, K. C. P., Lima, R. R. & Rosa, D. O. S. (2020). Desafios da enfermagem no processo de doação para transplante de órgãos: revisão integrativa. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 12(10), e4195.
- Marván, M. L., Orihuela, C. F. & Álvarez, R. A. (2020). Conhecimentos gerais e atitudes para a doação de órgãos em uma amostra de estudantes mexicanos de medicina e de enfermagem. *Revista Ciencias de la Salud*. 18(2), 1-19.
- Meléndez, R., Giraldo, R. & Leiva, V. (2021). Sign, Wilcoxon and Mann-Whitney Tests for Functional Data: an approach based on random projections. *Mathematics*, 9(1), 44.
- Paim, S. M. S., Knih, N. S., Pessoa, J. L. E., Magalhães, A. L. P., Wachholz, L. F. & Treviso, P. (2021). Biovigilância no processo de doação de órgãos e tecidos durante a pandemia: desafios para o enfermeiro. *Escola Anna Nery*, 25(spe), e20210086.
- Registro Brasileiro de Transplantes (2020). *Dados Numéricos da doação de órgãos e transplantes realizados por estado e instituição no período: JANEIRO / MARÇO- 2020*. São Paulo, ano XXVI, n.1. Recuperado de: <http://www.abto.org.br/abtov03/Upload/file/RBT/2020/RBT-2020-1trim-leitura.pdf>.
- Rossato, G. C., Girardon-Perlini, N. M. O., Begnini, D., Beuter, M., Camponogara, S. & Flores, C. L. (2017). Doar ou não doar: a visão de familiares frente à doação de órgãos. *Revista Mineira de Enfermagem*, 21(1), e1056.
- Ruiz, V. R., Terrasa, S.A., Bauque, S. & Rodríguez P. E. (2022). Doação de pulmão e manejo do doador: um levantamento entre profissionais de saúde na argentina. *Revista brasileira de terapia intensiva*, 33(4), 000-000.
- Sampaio, J.E., Fernandes, D.E. & Kirsztajn, G.M. (2020). Knowledge of medical students on organ donation. *Revista da associação médica brasileira*, 66(9), 1264-1269.
- Santos, J. I. R., Santos, A. D. B., Lira, G. G. & Moura, L. T. R. (2019). Percepção de familiares sobre a doação de órgãos e tecidos. *Revista de enfermagem UFPE on line*, 13(3), 578-586.
- Silva, J. L. C., Fernandes, M. W. & Almeida, R. L. F. (2015). *Matemática: Estatística e Probabilidade*. (3a ed.), UECE.
- Silva, V. S., Souza, C. U. F., Silva, M. R. B., Chicharo, S. C. R., Tostes, P. P. & Souza, D. R. S. (2020). A efetividade do processo de doação de órgãos frente a nova legislação. *Nursing*, 23(264), 4018-4026.
- Söylemez, B. A. & Ordin, Y. S. (2017). Attitudes of the Third-Year Nursing Students Toward Organ Donation: Cross-Sectional Study. *Transplantation Proceedings*, 49(8), 1698-1701.
- Witjes, M., Jansen, N. E., Hoeven, J. G. & Abdo, W. F. (2019). Interventions aimed at healthcare professionals to increase the number of organ donors: a systematic review. *Critical Care*, 23(1),1-19.